

Transposição da oralidade à escrituralidade na tradução: edição crítica da *Textlinguistik* de Eugenio Coseriu em português

[Transposition from orality to literacy in the translation: critical edition of Coseriu's
Textlinguistik in Portuguese]

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-88371826158187>

Alessandra Ferreira Castilho da Costa¹

José da Silva Simões²

Abstract: This paper discusses different retextualization strategies during the process of translation, specially in the case of the transposition of a more orally influenced text genre into another one, with more affinity with literacy. The critical edition in Portuguese that incorporates these strategies of retextualization is developed taking into account not only the first edition of the handbook *Textlinguistik*, by Eugenio Coseriu, published in German by Albrecht from recorded classes given by Coseriu in the winter semester of 1977/78, but also the editions in Italian and in Spanish. In this study, different strategies of verbalization that allow the text displacement in the direction of literacy are illustrated and theoretically grounded, following the theoretical and methodological assumptions of the Discourse Tradition Model (of Coserian origin), which understands the language as a diasystem of texts and language varieties located in the *continuum* of orality and literacy.

Keywords: translation; orality; literacy; text genre; retextualization

Resumo: O presente trabalho discute diferentes estratégias de retextualização no processo de tradução de um texto acadêmico, especialmente no caso de transposição de um gênero mais próximo à oralidade a outro, mais próximo da escrituralidade. A edição crítica em português que incorpora estas estratégias de retextualização é desenvolvida tomando como base não só a primeira edição do manual didático-científico *Textlinguistik* de Eugenio Coseriu, fixada em alemão por Albrecht a partir de gravações em áudio de aulas ministradas por Coseriu em 1977/78, como também as edições em italiano e espanhol. Neste trabalho, diferentes estratégias de verbalização que permitem o deslocamento do texto em direção à escrituralidade são ilustradas e fundamentadas teoricamente, segundo os pressupostos teóricos do modelo de Tradições Discursivas, de base coseriana, que entende a língua como um diassistema de textos e variedades linguísticas localizadas no contínuo de oralidade e escrituralidade.

Palavras-chave: tradução; oralidade; escrituralidade; gênero textual; retextualização

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Letras, Av. Senador Salgado Filho, 3000, 59078970, Campus Universitário Azulão, Natal, RN, Brasil. Email: alessandrastilho.costa@hotmail.com

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, 05508-010, Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil, Email: jssimoes@uol.com.br

Introdução

O objetivo do presente artigo é discutir o tratamento de marcas de oralidade na transposição de um gênero textual a outro durante o processo de tradução. A partir dos pressupostos teóricos do Modelo de Tradições Discursivas, consideramos que todos os padrões textuais (estilos, gêneros textuais, fórmulas, entre outros) possuem um perfil de concepção discursiva, quer dizer, ocupam um espaço no *continuum* de oralidade e escrituralidade. Tal transposição implica, portanto, uma dificuldade suplementar no processo de tradução, que diz respeito ao deslocamento do texto nesse contínuo.

Alguns dos problemas de transposição de gênero na tradução serão aqui apresentados a partir das estratégias adotadas na edição crítica em português da obra *Textlinguistik* de Eugenio Coseriu. O projeto “Edição crítica da *Textlinguistik* de Eugenio Coseriu em português” (COSERIU/CASTILHO DA COSTA/SIMÕES, no prelo, doravante LTP) é um trabalho de cooperação técnico-científico entre pesquisadores das Universidade de Heidelberg, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade de São Paulo. Busca-se fornecer aos pesquisadores brasileiros subsídios teóricos dos fundamentos do Modelo de Tradições Discursivas (TD) (especialmente difundidos a partir de COSERIU/ALBRECHT 1994/1997/2007; KOCH/OESTERREICHER 1990/2007; RAIBLE 1992; KOCH 1997; OESTERREICHER 1997 e KABATEK 2006), que tem encontrado grande expansão no país. Tais fundamentos são encontrados, em grande parte, na obra do linguista romeno Eugenio Coseriu, especialmente, em sua *Textlinguistik* (COSERIU/ALBRECHT 1994), cuja tradução é discutida neste trabalho, editada originalmente em alemão pelo Jörn ALBRECHT em 1994, ainda não publicada em português, mas com edições em italiano (COSERIU/DI CESARE 1997), em espanhol (COSERIU/ LOUREDA 2007) e, recentemente, em romeno (COSERIU/MUNTEANU/PRISACARU 2013). No mundo hispânico, entre vários trabalhos, destacam-se estudos que caminham na esteira dos pressupostos fundados por COSERIU (1994/1997/2007), ampliados e reelaborados na discussão acerca da tensão entre oralidade e escrituralidade por KOCH/OESTERREICHER (1990/2007): KOCH (1997, 2008), OESTERREICHER (1997, 2011), FRANK-JOB (2003), KABATEK (2001, 2006, 2008), CASTILLO LLUCH (2001), LÓPEZ SERENA (2007), CIASPUCIO (2006) e PONS RODRÍGUEZ (2008). No Brasil, estudos diacrônicos desenvolvidos por várias equipes regionais do Projeto História do Português Brasileiro (PHPB) tem adotado os conceitos do Modelo de TD para a constituição de *corpora* diacrônicos do PB a partir das contribuições de

KOCH/OESTERREICHER (1990/2007); SIMÕES/KEWITZ (2005), OLIVEIRA (2005), LOPES (2006 e 2012), KEWITZ (2007), SIMÕES (2007 e 2012), MATTOS E SILVA (2008), KEWITZ/SIMÕES (2009), CASTILHO DA COSTA (2009, 2010, 2011, 2012 e 2013), GANDRA (2010), MARCOTULIO (2010), CASTILHO (2010) e LONGHIN-THOMAZI (2014). O Modelo de TD permite reconstruir uma oralidade concepcional presente em textos escritos de outras sincronias, oferecendo assim aos linguistas a oportunidade de identificar a tensão entre normas que existiam em séculos passados. O modelo de KOCH/OESTERREICHER (1990/2007) tem sido referenciado, portanto, como um suporte metodológico importante para definir rotas de gramaticalização nas línguas. A difusão desses conceitos também se dá em trabalhos teóricos no português (KOCH/OESTERREICHER/CALDAS/URBANO 2013, tradução de KOCH/OESTERREICHER 1985) e em obras de referência no trabalho de MARCUSCHI (2000/2010), que elabora um modelo de análise de estratégias de retextualização da fala para a escrita a partir dos conceitos advindos do *continuum* oralidade vs. escrituralidade apresentado inicialmente por KOCH/OESTERREICHER (1990/2007), bem como em estudos publicados por URBANO (2006) e HILGERT (2007).

A primeira edição da *Textlinguistik* (COSERIU/ALBRECHT 1994, doravante, LTA) foi elaborada, como mencionado, a partir de gravações em áudio de disciplina ministrada por Coseriu no semestre de 1977/78 na Universidade de Tübingen (Alemanha) e publicada no formato de manual, em alemão, em 1994.

O editor alemão, aludindo a Martin Heidegger, reconhece no prefácio da primeira edição que notas de aula são fontes turvas³ para uma edição. A transcrição de um curso ministrado oralmente trouxe à edição alemã do manual dificuldades de transposição de um gênero textual a outro, tais como trechos em que Coseriu faz referência à situação de comunicação imediata de aula expositiva. Tal transposição implica uma série de procedimentos de intervenção relacionados às diferentes estratégias de verbalização do contínuo de oralidade e escrituralidade (KOCH/OESTERREICHER 1990/2007).

As estratégias de adaptação à escrituralidade operadas por Albrecht na edição original em Alemão (COSERIU/ALBRECHT 1994, LTA) foram consideradas e, eventualmente reelaboradas, ainda, em outras duas edições dessa obra, tanto em LTI (COSERIU/DI CESARE 1997) como em LTE (COSERIU/LOUREDA 2007). Na edição

³ “Vorlesungsnachschriften seien trübe Quellen” (p. IX)

italiana (LTI), Donatella DI CESARE procedeu a algumas adaptações do texto alemão para o gênero *manual*, eliminando marcas de oralidade e referências diretas às aulas que ainda permaneciam presentes no texto original em alemão (COSERIU/ALBRECHT 1994, LTA). A edição espanhola de Óscar LOUREDA LAMAS (LTE) não só levou em conta tais adaptações à escrituralidade, mas também estabeleceu relações entre as ideias apresentadas na *Textlinguistik* e as demais obras de Coseriu.

A partir do texto fixado em alemão (COSERIU/ALBRECHT 1994, LTA), DI CESARE (COSERIU/DI CESARE 1997, doravante LTI) traduziu o manual para o italiano, com o aval do próprio Coseriu, que escreveu para esta edição uma introdução na qual referenda o trabalho tradutológico empreendido por essa pesquisadora. Postumamente, LOUREDA (COSERIU/LOUREDA 2007, doravante LTE) elaborou uma minuciosa edição crítica da *Textlinguistik*, na qual estão presentes não só a tradução feita para o espanhol a partir da edição fixada em alemão (COSERIU/ALBRECHT 1994, LTA), como um trabalho filológico de grande valia que reúne os resultados de uma longa pesquisa que fez no Arquivo Coseriu, depositado no *Romanisches Seminar* da *Eberhard Karls Universität Tübingen*. Na edição espanhola (COSERIU/LOUREDA 2007, LTA), LOUREDA busca reconstituir não só a rede de textos que dão suporte aos tópicos tratados no manual, tais como anotações de aula, marginalia de textos teóricos que Coseriu utilizou para engendrar seu curso, como também resgatou a difusão que essa obra de Coseriu teve ao longo das últimas décadas.

A edição crítica em português busca, pois, reconstituir a gênese dessa obra a partir do cotejo das três fontes mencionadas (LTA, LTI, LTE) e retextualizá-las (cf. MARCUSCHI 2010: 43), em português, por meio de uma série de estratégias de transposição do texto da oralidade à escrituralidade. As estratégias, apresentadas a seguir, não englobam a totalidade dos diferentes tipos de operações a que se procedeu para a elaboração do texto-meta, dado que tais operações não poderiam ser apresentadas em sua completude para os fins do presente trabalho. Neste trabalho concentramo-nos nas operações de acréscimos, nas operações de eliminação e nas estratégias de reformulação propostas por MARCUSCHI (2000/2010).

Este artigo organiza-se da seguinte forma: no item 1, apresentamos os postulados teóricos de KOCH/OESTERREICHER (1990/2007) para a consideração dos gêneros no contínuo de oralidade e escrituralidade; no item 2, delimitamos as características centrais do gênero manual didático-científico que orientaram a retextualização da *Textlinguistik* (COSERIU/ALBRECHT 1994, LTA) para o português

(COSERIU/CASTILHO DA COSTA, SIMÕES, no prelo, LTP); no item 3, algumas estratégias de retextualização da oralidade à escrituralidade, adotadas na edição crítica em português da *Textlinguistik*, serão enumeradas e discutidas, tais como (3.1) estratégia de supressão de comentários com fins didáticos e (3.2) estratégia de eliminação de advérbios em *–mente*; (b) operação de reformulação: (3.3) estratégias de apagamento do sujeito e (c) operações de acréscimos: (3.4) explicitação de inferências na superfície textual e (3.5) estratégia de inserção de conectores. No item 4, algumas considerações gerais serão sumarizadas.

1 Gêneros e o contínuo de oralidade e escrituralidade

Com o fim de estabelecer uma distinção sistemática entre fala e escrita e responder de forma precisa aos problemas relativos a essa temática, KOCH/OESTERREICHER (1990/2007) desenvolvem um modelo teórico em que os fenômenos linguísticos podem ser localizados em uma concepção global de oralidade e escrituralidade.

Segundo KOCH/OESTERREICHER (1990/2007: 8) cabe considerar que todas as instâncias e fatores da situação de comunicação (enunciador, co-enunciador, discurso, código, contexto, etc.) estão ligados a possibilidades de variação.

Essa variação resulta em uma escala de condições de comunicação em que se baseia a concepção discursiva de oralidade e de escrita. Koch/Oesterreicher sugerem as seguintes condições de comunicação na caracterização da concepção discursiva:

a) **o grau de publicidade** (em alemão, *der Grad der Öffentlichkeit*): para essa condição de comunicação, é necessário considerar o número de co-enunciadores: se se trata de uma conversa a dois ou de comunicação em massa, por exemplo, e também se há a existência e o tamanho do público.

b) **o grau de intimidade** entre enunciador e co-enunciador (*der Grad der Vertrautheit der Partner*): A familiaridade com que se tratam enunciador e co-enunciador depende das experiências comunicativas que eles têm em comum, do conhecimento partilhado e da escala de institucionalização a que a situação comunicação está atracada.

c) **o grau de emocionalidade** (*der Grad der emotionalen Beteiligung*): dirigida a parceiros da comunicação (**afetividade**) ou a objetos (**expressividade**).

d) **o grau de dependência do contexto situacional** (*der Grad der Situations- und Handlungseinbindung*) dos atos de comunicação.

e) **o ponto de referência** da situação de comunicação (*der Referenzbezug*). Do ponto de referência (o *origo*) dependerá a caracterização de pessoas ou objetos como próximos ou distantes. O conceito de *origo* foi postulado por BÜHLER (1934/1982: 102), que o caracteriza como o ponto de partida do sistema de coordenadas (em alemão, *Koordinatensystem*), que orienta o estabelecimento da relação entre os elementos do contexto e a enunciação. Esse ponto de referência é dado pelo falante (o *ego-hic-nunc* da enunciação).

f) **a proximidade física** entre os parceiros da comunicação (*die physische Nähe der Kommunikationspartner*): no caso da situação de comunicação canônica (*face-to-face*) temos proximidade física. No caso da comunicação por carta, configura-se distância física e temporal.

g) **o grau de cooperação** (*der Grad der Kooperation*): pode ser medido segundo as possibilidades que o co-enunciador tem de influenciar diretamente a produção do discurso.

h) **o grau de dialogicidade** (*der Grad der Dialogizität*): em primeira linha, é decisivo saber qual é a possibilidade e a frequência de se tomar o papel de enunciador na comunicação.

i) **o grau de espontaneidade** da comunicação (*der Grad der Spontaneität*).

j) **o grau de fixação temática** (*der Grad der Themenfixierung*).

Para KOCH/OESTERREICHER (1994), todas as realizações linguísticas – todos os textos e, portanto, gêneros – caracterizam-se a partir desses parâmetros comunicativos e suas diferentes combinações. Como exemplo, KOCH/OESTERREICHER (1990/2007: 27) citam como parâmetros comunicativos da carta pessoal os seguintes valores paramétricos:

- a) privacidade;
- b) familiaridade com os interlocutores;
- c) implicação emocional relativamente forte;
- d) ausência de ancoragem na situação imediata de produção ou ancoragem limitada;
- e) restrições de uso da dêixis;
- f) distância física;

- g) impossibilidade de intervenção na produção da carta;
- h) dialogicidade regulada (intercâmbio de correspondência);
- i) espontaneidade relativa;
- j) desenvolvimento temático livre.

Representados graficamente, tais valores paramétricos permitem reconhecer que o gênero *carta pessoal* situa-se mais proximamente do polo da oralidade concepcional que do polo da escrituralidade, embora apresente características da escrituralidade:

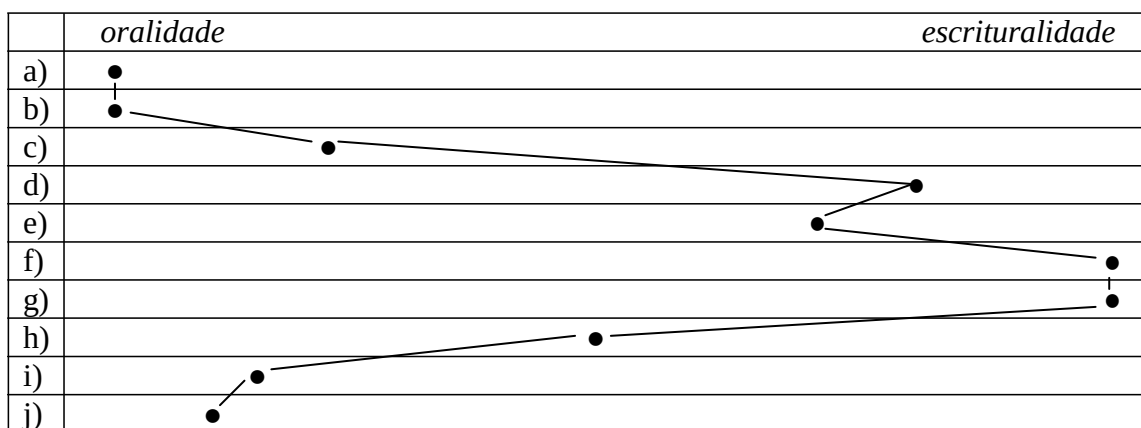


Fig. 1: valores paramétricos comunicativos da carta pessoal (cf. KOCH/OESTERREICHER 1997: 28)

Ao contrário de uma concepção dicotômica de oralidade e escrita, essa perspectiva permite explicar entrecruzamentos e sobreposições de gêneros textuais. Do ponto de vista desse modelo, todos os gêneros textuais, bem como outros tipos de tradições discursivas, entendidas como modos tradicionais de dizer que incluem fórmulas, estilos e universos de discurso, entre outros padrões textuais, possuem tanto um perfil medial, quanto concepcional. Por exemplo, o *small talk* é veiculado fonicamente, ao passo que o texto de uma lei, graficamente. Ao mesmo tempo, toda tradição discursiva pode ser descrita a partir de seu perfil de concepção discursiva, quer dizer, a partir de sua localização no *continuum* de imediatez e distância comunicativas, que em princípio é independente de seu perfil medial.

Propondo uma perspectiva global, que abarca tanto o meio como a concepção, KOCH/OESTERREICHER (1990/2007: 35) mostram a localização relativa de diferentes gêneros e tradições discursivas no contínuo de oralidade e escrituralidade, exemplificada a partir de nove gêneros: (I) conversa familiar; (II) conversa telefônica; (III) carta pessoal, (IV) entrevista de trabalho, (V) versão impressa de uma entrevista de jornal; (VI) sermão religioso; (VII) conferência científica; (VIII) artigo editorial e (IX)

texto jurídico, como se vê na Figura 2.

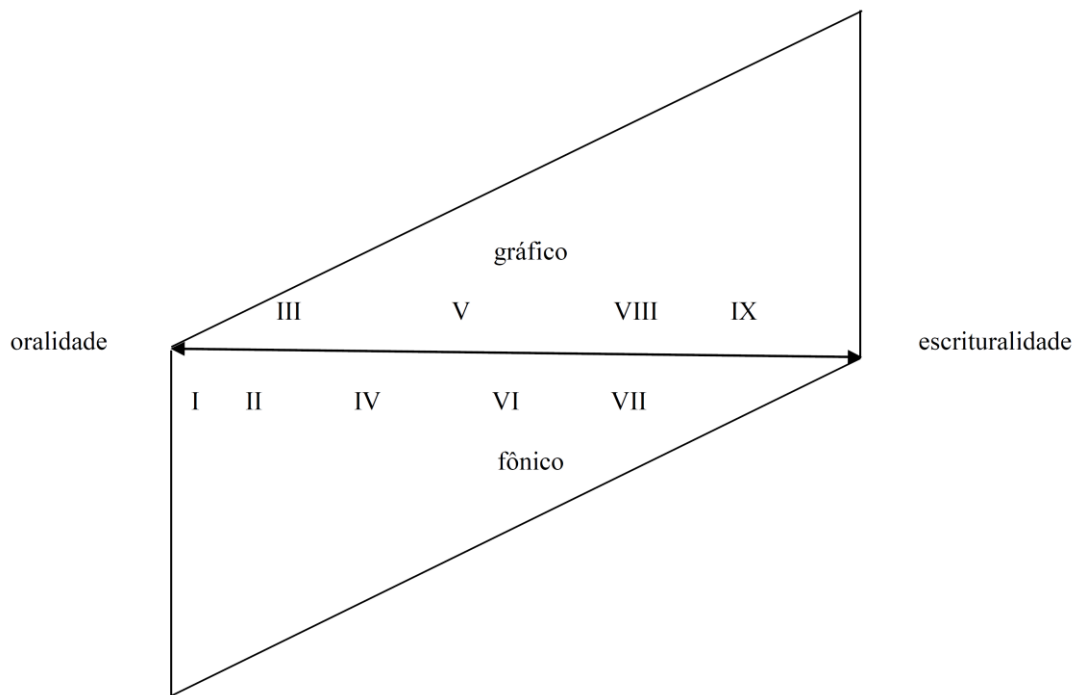


Fig. 2: Meio e concepção. Contínuo entre oralidade e escrituralidade e perfil concepcional de TD (cf. KOCH/OESTERREICHER 1990/2007: 34)

Esses autores entendem que a arquitetura de uma língua, isto é, o sistema de variedades de uma dada língua em um momento histórico, organiza-se não somente a partir das variações de ordem diatópica, diastrática e diafásica, mas também de acordo com a variação oralidade e escrituralidade, em nível universal e em nível histórico (este último, em dependência de uma língua particular).

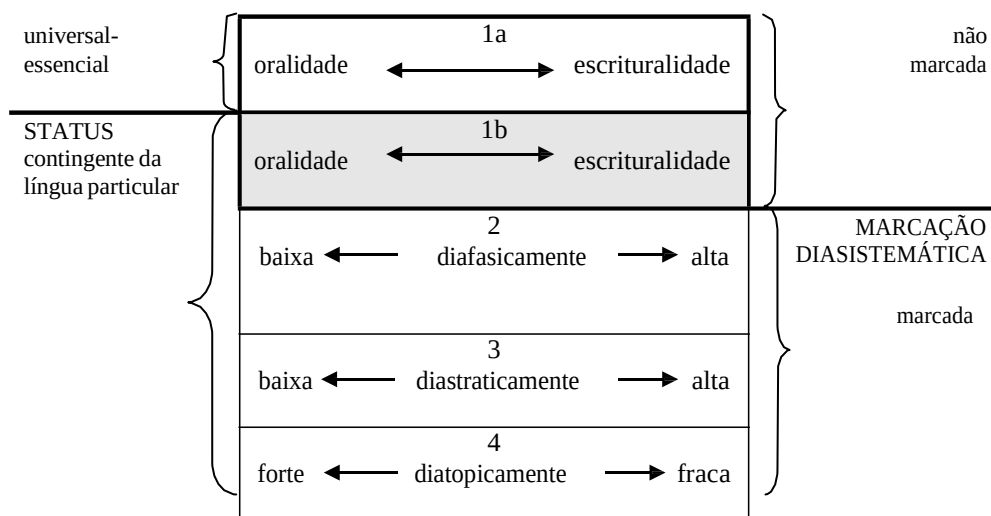


Fig. 3: espaço variacional histórico idiomático entre oralidade e escrituralidade segundo KOCH/OESTERREICHER (1990/2007: 39)

Nesta perspectiva, as variações diatópicas, diastráticas e diafásicas orientam suas escalas internas de acordo com o contínuo entre oralidade e escrituralidade, que toma, portanto, a posição central da cadeia variacional.

Nesse sentido, entendem-se as transformações relativas à transposição de um gênero textual a outro como um deslocamento dentro do contínuo de oralidade e escrituralidade. No caso específico da transposição de curso ministrado oralmente para o gênero manual de linguística, adotamos uma rotina que leva em conta as reflexões de KOCH/OESTERREICHER (1990/2007).

Assim, em nosso caso, a obra *Textlinguistik* passa por uma série de transposições de meio e de concepção. Com relação ao meio, inicia-se com o momento real da aula presencial (meio fônico) ministrada por Coseriu, submetida a apontamentos feitos segundo um rol de leis da escrita (meio gráfico), gerada sob forma de uma palestra científica, graficamente fixada, mas realizada fonicamente através da leitura e de eventuais acréscimos sob forma de comentários e exemplificações, e assim por diante. Com relação ao perfil concepcional, o curso presencial da *Textlinguistik*, ministrado em 1977/78 na Universidade de Tübingen, caracteriza-se, por exemplo, pelo tipo de referência (parâmetro e), centrada em objetos e temas que não dizem respeito ao *ego*, mas a objetos dele distantes – como é típico do discurso científico. Procuramos respeitar esse grau de informatividade das aulas, porém, ao mesmo tempo, buscamos ordenar esse conteúdo para o eixo de maior escrituralidade, localização mais adequada ao perfil concepcional e medial de um manual didático-científico de linguística, como alvo da publicação.

Levando em consideração o contínuo entre fala e escrita preconizados por KOCH/OESTERREICHER (1990/2007) e sua adaptação sugerida em MARCUSCHI (2000/2010), considera-se aqui o conceito de *retextualização* como um meio de transpor um gênero de configuração mais próximo da fala para uma que se aproxime da linha do contínuo da escrita. Segundo MARCUSCHI (2000/2010: 46), a retextualização é “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita”. Por este raciocínio, defende-se aqui que ao transpor as aulas ministradas por Coseriu no inverno de 1977/1978 na Universidade de Tübingen para um manual impresso, Albrecht operou estratégias que fazem o texto oral aproximar-se do polo da escrita, mas ali ainda deixou marcas da oralidade. A este respeito MARCUSCHI (2000/2010: 39) defende que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um

continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos” (op. cit., p. 39). A proposta de retextualização da de Coseriu para o português aqui apresentada leva em conta uma aproximação maior do texto ao polo da distância comunicativa.

2 ○ gênero manual didático-científico

Do ponto de vista das abordagens integrativas, os gêneros são concebidos como fenômenos multidimensionais (HEINEMANN/VIEHWEGER 1991; HEINEMANN 2000: 16) e, portanto, são manifestações tanto linguísticas, quanto cognitivas e sócio-históricas (cf. BEAUGRANDE 1997: 9), bem como enunciados relativamente estáveis, com um conteúdo temático, uma estrutura composicional e um estilo (cf. BAKHTIN 1953). Neste item, apresentamos, de modo bastante resumido, as características centrais do gênero manual didático-científico que foram consideradas na retextualização da *Textlinguistik* em português.

Com relação aos aspectos sociais que caracterizam esse gênero, isto é, com relação ao tipo de ação social (quem fala com quem, sobre o quê, com que intenção, para alcançar que resultado, etc.), o manual didático-científico faz parte de agrupamento amplo de textos instrucionais e do agrupamento um pouco mais específico das obras de consulta, ligando-se à produção e recepção de uma série de outros gêneros da esfera acadêmica (por exemplo, dicionários especializados, gramáticas, artigos científicos, palestras, aulas, etc.). Dentro dessa esfera de comunicação, tal gênero é caracterizado pela interação entre um enunciador, que é autor-especialista, com uma série de diferentes possíveis co-enunciadores bastante heterogêneos (leigos interessados, novíços em uma área e até mesmo outros especialistas). Essa interação persegue, de um lado, propósitos didáticos (busca-se estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem), de outro, técnico-científicos (o de representar uma determinada área do conhecimento sistematicamente). O meio de veiculação de um manual é o meio gráfico. Contudo, dado que distinguimos entre escrita e escrituralidade, isto é, entre meio de propagação gráfico e configuração linguística, cabe dizer ainda que, em relação aos parâmetros propostos por KOCH/OESTERREICHER (1990/2007), o gênero manual didático-científico apresenta uma série de características que o aproximam da escrituralidade concepcional, tais como seu alto grau de publicidade, a falta de intimidade entre os interlocutores, o

baixo grau de emocionalidade e de dependência do contexto situacional imediato para sua compreensão, o baixo grau de expressão de subjetividade, a distância temporal e física dos interlocutores, bem como as restrições impostas pelo gênero quanto às possibilidades de interferência do co-enunciador na produção do discurso e seu alto grau de planejamento.

Quanto aos aspectos mais propriamente textuais (tema e estrutura composicional), o manual didático-científico orienta-se pela apresentação ordenada do mapa epistemológico de uma área do conhecimento (cf. HAYLAND 1998, apud PARODI 2010) e, assim, é fixado tematicamente pelo estado da arte de uma disciplina e a própria estrutura do texto é determinada pelas relações lógicas e hierárquicas entre os conceitos que fazem parte dessa disciplina. Segundo PARODI (2010), em estudo sobre manuais em espanhol, os manuais são estruturados a partir de três *macromovidas retóricas*⁴, *movidas retóricas* mais específicas e *passos retóricos* mais detalhados. As três *macromovidas retóricas* (*preâmbulo*; *conceptualização* e *exercícios*; *corolário*) desenvolvem-se por meio de *movidas* como contextualização, organização de conteúdos, organização de recursos e apresentação (no *preâmbulo*); definição de conceitos, aplicação, recapitulação (na *macromovida* *conceptualização* e *exercícios*) e soluções e respostas, especificações, guias (no *corolário*). Essa organização retórica está, obviamente, sujeita à variação, como em qualquer gênero. Entretanto, a análise de PARODI (2010) permite identificar os três movimentos retóricos mais amplos que subjazem às variantes de um mesmo gênero. Em outras palavras, pode-se dizer que em manuais „sus núcleos retórico-organizacionales centrales tienden, más o menos regularmente, a la definición de conceptos y a la presentación de clasificaciones, ejemplificaciones y ejercicios” (PARODI/BOUDON/JULIO 2014: 139).

O estilo dos manuais didático-científicos é delineado, em primeiro lugar, por uma preferência pela norma culta, como variedade linguística do âmbito da esfera pública, e, em segundo lugar, por uma série de fenômenos linguísticos, tais como conectores e marcadores discursivos, em suas diversas funções de organização do texto e estabelecimento de relações entre as partes, especialmente da subordinação (como estratégia de sintaxe integrativa) e da expressão de causalidade em função da predominância de sequências expositivas; termos técnicos; diversas estratégias de apagamento do sujeito (voz passiva, -se indeterminador, etc.), relacionadas ao ideal de

⁴ Na terminologia de PARODI (2010), *macromovidas* correspondem a propósitos comunicativos mais amplos que englobam outros, tidos como *movidas*.

impessoalidade e imparcialidade da linguagem científica; meios de expressão característicos de conteúdos abstratos (por exemplo, nominalizações) que buscam tornar o texto mais autônomo com relação à situação imediata de sua produção, isto é, de conteúdo menos situado⁵ (no sentido proposto por BIBER 1986); explicitação de implícitos, inferências e pressupostos, de modo a atender ao ideal de clareza e precisão⁶. Na próxima seção, algumas das estratégias utilizadas com o intento de aproximar a edição em português da *Textlinguistik* do polo de escrituralidade serão apresentadas mais detalhadamente.

3 A *Textlinguistik* de Coseriu entre oralidade e escrituralidade: estratégias de retextualização em português

Neste item, apresentaremos uma série de operações de retextualização da *Textlinguistik* em sua edição em português, com o fim de deslocar o texto em direção à escrituralidade.

Essas estratégias de retextualização aqui adotadas incorporam a proposta de MARCUSCHI (2000/2010) que compreendem (a) operação de eliminação: (3.1) estratégia de supressão de comentários com fins didáticos e (3.2) estratégia de eliminação de advérbios em *–mente*; (b) operação de reformulação: (3.3) estratégias de apagamento do sujeito e (c) operações de acréscimos: (3.4) explicitação de inferências na superfície textual e (3.5) estratégia de inserção de conectores.

⁵ A diferenciação entre conteúdo abstrato e situado diz respeito ao grau de independência do texto em relação ao contexto espaço-temporal. Quanto mais abstrato for o conteúdo de um texto, menos frequente será, por exemplo, o aparecimento de advérbios espaciais e temporais (cf. BIBER 1986: 396).

⁶ MEINERS (1791: 293) afirma que Cícero teve um papel decisivo na criação da linguagem científica: „Die Kultur der römischen Sprache war im Zeitalter des Cicero sehr einseitig, und eingeschränkt. Gebildet war sie für alle Arten von gerichtlichen und öffentlichen Angelegenheiten; allein an Ausdrücken für philosophische und andere wissenschaftliche Begriffe und Gegenstände war sie vor dem Cicero so unbegreiflich arm, dass dieser große Sprachkünstler die wissenschaftliche Sprache gleichsam neu schaffen, und für die gemeinsten wissenschaftlichen Ideen neue Wörter bilden musste“ [A cultura da língua romana era, na época de Cícero, muito unilateral e restrita. Ela fora construída para todos os tipos de assuntos judiciais e públicos; somente em termos de expressões para conceitos e objetos filosóficos e relativos a outras ciências, era tão inimaginavelmente pobre antes de Cícero, que este grande poeta precisou criar a linguagem científica e construir novas palavras para as ideias científicas mais comuns].

3.1 Estratégia de supressão de comentários com fins didáticos

Como já mencionado, LTA contém algumas referências diretas à situação de comunicação *aula expositiva*, que não são próprias de um manual de linguística fixado na escrita. Tais indicações de mudança de tema, reformulações e outros procedimentos que tinham um objetivo didático de fixar ou de retomar um conteúdo de aula anterior mencionados pelo editor espanhol foram sistematicamente eliminados na edição crítica em português (doravante, LTP), com o objetivo de adaptar o texto ao gênero manual e refletir mais fidedignamente o estilo coseriano de escritura.

O trecho abaixo, extraído de LTA (1a)⁷ e traduzido literalmente em (1b), ilustra esse procedimento:

(1a) **Nach diesem kurzen Abstecher auf ein Gebiet, das nicht Gegenstand dieser Vorlesung sein kann, zurück zum Aufsatz von Roman Jakobson:** Einige seiner Ausführungen sind selbst im Rahmen einer konsequent kommunikationstheoretischen Betrachtungsweise äußerst diskutierbar” (LTA: 85).

(1b) **Depois desta breve incursão por um terreno que não pode ser objeto deste curso, voltemos ao artigo de Roman Jacobson:** algumas de suas reflexões são extremamente discutíveis, mesmo no âmbito de uma coerente consideração teórico-comunicativa.

Como se pode perceber pela tradução literal desse trecho em português, a frase inicial é, na verdade, um comentário referente à situação imediata de aula.

Na edição italiana, esta frase inicial foi suprimida e, como consequência, o pronome possessivo foi substituído pela locução preposicionada „di Jacobson“:

(1c) Àlcune formulazioni **di Jacobson** sono oltremodo discutibili perfino nell’ambito di una coerente considerazione teorico-comunicativa [...] (LTI: 91).

Na edição espanhola de Óscar LOUREDA, a mesma estratégia de retextualização foi utilizada:

⁷ A notação adotada para os exemplos a partir deste ponto do texto considera os seguintes critérios: os números indicam um mesmo e único trecho utilizado como exemplo, enquanto que as letras indicam respectivamente (a) o original em alemão (LTA, COSERIU/ALBRECHT 1994), (b) uma tradução literal em português para o trecho em alemão de LTA, (c) a tradução adotada por Di Cesare (LTI, COSERIU/DI CESARE 1997), (d) a tradução adotada por Loureda (LTE, COSERIU/LOUREDA 2007) e (e) a tradução adotada pelos editores brasileiros para o português (LTP, COSERIU/CASTILHO DA COSTA/SIMÕES, no prelo).

(1d) Algunas de las reflexiones de Roman Jakobson resultan discutibles, incluso consideradas desde el marco de la teoría de la comunicación (LTE:173).

Em LTP, procedeu-se a essa mesma estratégia, suprimindo-se a referência direta à situação de comunicação de aula e substituindo-se o pronome possessivo, que necessitava do antecedente contido na frase suprimida, por locução preposicionada („de Roman Jakobson“):

(1e) Algumas das reflexões **de Roman Jakobson** são muito discutíveis, mesmo consideradas no âmbito estritamente teórico-comunicativo. (LTP)

Assim, todos os trechos com referências diretas às aulas ou que tinham um caráter próprio de exposição em sala de aula e que não são prototípicos do gênero *manual didático- científico* foram eliminados, seguindo os procedimentos adotados nas edições em italiano e em espanhol.

3.2 Estratégia de eliminação de repetições – advérbios em *–mente*

Como mencionado acima, uma das estratégias utilizadas na operação de eliminação diz respeito à supressão de advérbios em *–mente*. O tratamento desses advérbios em LTP ilustra um pressuposto teórico que guiou todo processo de tradução e edição no Português: trata-se da distinção coseriana entre sentido, significado e designação.

COSERIU (1987: 159) define o significado como o conteúdo dado por uma língua. A expressão “*Guten Morgen*”, no alemão, corresponde ao significado “Boa manhã”. Contudo, a tradução correta de “*Guten Morgen*” para o Português só poderia ser “Bom dia”, porque, no nível textual, isto é, dos atos de fala, “*Guten Morgen*” cumpre a função de saudação e, no mesmo nível, a expressão correspondente em Português seria “*Bom dia*” e não “*Boa manhã*”. Desta maneira, o significado dado por uma língua e sua correspondente designação constituem juntos o significante, ao passo que o sentido é o significado do signo textual.

Portanto, como destaca o próprio COSERIU (cf. 1987: 158-159), a problemática da tradução e do traduzir não se restringe simplesmente à relação língua de partida- língua de chegada, mas antes diz respeito ao plano dos textos, isto é, só se traduzem sentidos e não palavras soltas.

Tanto em LTI quanto em LTE, os respectivos editores tiveram a preocupação de não sobrecarregar as edições em italiano e em espanhol com repetições excessivas de

advérbios em *–mente*, o que também foi considerado em LTP. Esses advérbios exercem, em geral, a função de modalizadores epistêmicos, quer dizer, são empregados para enquadrar o ponto de vista do enunciador (sua *crença*), e, por isso, têm presença “maciça” em textos argumentativos e expositivos⁸. Para evitar repetições excessivas do morfema derivacional *–mente* (isto é, de uma determinada designação), alguns desses advérbios foram eliminados e os trechos reformulados. A reformulação não alterou, porém, o sentido do texto, na medida em que foram considerados os atos de fala em que tais advérbios ocorreram. Exemplos desses tipos de reformulação são descritos a seguir. Na tabela abaixo (1), um mesmo trecho da *Textlinguistik* é apresentado nas quatro edições. Na linha correspondente a LTA, as palavras negritadas (*äußerst*; *terminologisch*; *emphatisch*; *phonologisch*; *sicherlich*; *phonisch*) são advérbios do alemão a que correspondem significados que podem ser designados no PB por meio de advérbios como extremamente, terminologicamente, enfaticamente, fonologicamente, etc. Alguns desses advérbios têm não somente significados, mas designações muito semelhantes nas duas línguas.

LTA	Nach diesem kurzen Abstecher auf ein Gebiet, das nicht Gegenstand dieser Vorlesung sein kann, zurück zum Aufsatz von Roman Jakobson: Einige seiner Ausführungen sind selbst im Rahrnen einer konsequent kommunikationstheoretischen Betrachtungsweise äußerst diskutierbar. So z.B. die Behauptung, daß nicht nur der kognitive [bzw. "referentielle" - Jakobson ist an dieser Stelle terminologisch nicht konsequent], sondern auch der emotive Aspekt der Sprache in Termini von "Kodierung" und "Dekodierung" beschrieben werden könne. Der Unterschied zwischen engl. <i>big</i> [big] und der emphatisch gedehnten Form <i>biig</i> [bi:g] sei in gewisser Hinsicht dem Unterschied von tschechisch [vi] "ihr" und [vi:] "(er) weiß" vergleichbar, doch sei die "differenzierende Information" im letzteren Fall phonologisch, im ersteren emotiv [cf. art. cit., S. 105]. Das ist sicherlich falsch. Einerseits gibt es auch im englischen eine phonologische Opposition zwischen i und i:, z.B. <i>ship</i> [ʃip] vs. <i>sheep</i> [ʃi:p], eine Opposition durch die Bedeutungen in der englischen Sprache unterschieden werden. Andererseits ist eine emphatische Dehnung von [big] in [bi:g] völlig anders zu beurteilen. Das emphatisch gelangte kurze i wird phonisch sicherlich anders, nämlich offener realisiert als das "normale" lange engl. [i:] [dieser Unterschied kommt, da er eben phonologisch nicht relevant ist, in der üblichen Transkription nicht zum Ausdruck], doch ist dies in dem Zusammenhang, der uns hier interessiert, nicht so wichtig. ·
LTI	Alcune formulazioni di Jakobson sono oltremodo discutibili perfino nell'ambito di una coerente considerazione teorico-comunicativa, ad esempio l'affermazione secondo la quale non solo l'aspetto cognitivo, ma anche l'aspetto emotivo del linguaggio potrebbero essere descritti in termini di codificazione e decodificazione. La differenza, in inglese tra <i>big</i> [big] e la forma enfaticamente estesa <i>biig</i> [bi:g] sarebbe in certo modo comparabile alla differenza, in ceco, tra [vi] "a lei" e [vi:] "(egli) sa", in quest'ultimo caso la «informazione differenziante» sarebbe fonologica, nel primo caso emotiva.

⁸ Um estudo bastante detalhado sobre o papel dos advérbios em *–mente* como modalizadores no PB encontra-se consolidado no *Projeto Gramática do Português Falado Culto no Brasil* (cf. ILARI/BASSO 2014) e tais achados encontram-se também resumidos na *Nova Gramática do Português Brasileiro* (CASTILHO 2010).

	Il che è da respingere. Da un canto vi è anche in inglese un'opposizione fonologica tra /i/ (realizzata normalmente come [i]) e /i:/, ad esempio <i>ship</i> [ʃɪp] vs. <i>sheep</i> [ʃi:p], un'opposizione mediante la quale vengono distinti significati nella lingua inglese. Dall'altro canto un'estensione enfatica di [big] in [bi:g] va valutata in modo completamente diverso. La /i/ breve, allungata enfaticamente, viene realizzata fonicamente in modo certo diverso, ossia più aperto della "normale" [i:] lunga inglese, il che tuttavia, nel contesto che ci interessa, non è così importante.
LTE	Algunas de las reflexiones de Roman Jakobson resultan discutibles, incluso consideradas desde el marco de la teoría de la comunicación. Por ejemplo, su afirmación de que no sólo el aspecto cognitivo (o “referencial”), sino también el aspecto emotivo del lenguaje puede describirse en términos de “codificación” y “decodificación”. Según esto, la diferencia entre ingl. <i>big</i> [big] y la forma enfáticamente alargada <i>biig</i> [bi:g] resultaría en cierto sentido comparable a la que hay entre chec. [vy, esp. “vosotros”, pronunciado] [vi] y [ví, esp. “él sabe”, pronunciado] [vi:]; en el primer caso la “información diferenciadora” sería emotiva; en el segundo, en cambio, fonológica. Esto es con seguridad incorrecto: por una parte, también en inglés existe la oposición fonológica (= que separa significados) entre <i>i</i> breve y larga, por ejemplo en <i>ship</i> [con <i>i</i> breve] frente a <i>sheep</i> [con <i>i</i> larga]; por otra, el alargamiento enfático en casos como [big] → [bi:g] debe juzgarse de manera muy distinta: desde el punto de vista fonético, la <i>i</i> breve alargada enfáticamente se realiza como distinta de la <i>i</i> fonológicamente larga, más abierta (y al ser fonológicamente irrelevante esta diferencia no se expresa en la transcripción ordinaria), aunque en el contexto que aquí interesa esto tampoco es lo que más importa; (...)“
LTP	Algunas das reflexões de Roman Jakobson são muito discutíveis, mesmo consideradas no âmbito estritamente teórico-comunicativo. Tal é o caso, por exemplo, de sua afirmação de que não somente o aspecto cognitivo (ou “referencial” – Jakobson não é coerente em sua terminologia neste ponto), mas também o aspecto emotivo da linguagem poderiam ser descritos em termos de “codificação” e “decodificação”. Assim, a diferença entre ingl. <i>big</i> [big] e a forma enfaticamente alongada <i>biig</i> [bi:g] seria, em certo sentido, comparável à diferença que há, em tcheco, entre a forma [vy, port. “vós”], pronunciada [vi], e a forma [ví, port. “ele sabe”], pronunciada [vi:]. No primeiro caso, o “valor diferenciador” seria emotivo; no segundo, seria fonológico. Isto está, sem dúvida, incorreto. Também existe no inglês a oposição fonológica entre <i>i</i> breve e longo, por exemplo em <i>ship</i> [com <i>i</i> breve] vs. <i>sheep</i> [com <i>i</i> longo]. Além disso, o alongamento enfático em casos como em inglês [big] → [bi:g] deve ser avaliado de maneira muito distinta: o <i>i</i> breve alongado enfaticamente tem uma realização fônica mais aberta do que a realização fonológica “normal” do “i” longo (diferença que não costuma ser indicada na transcrição comum, justamente por não ter relevância fonológica). No contexto que aqui interessa, isto também não é tão importante quanto o fato de que (...)

Tabela 1: excerto de LTA e suas versões em LTI, LTE e LTP

Em (2b), isto é, na versão preliminar de LTP, o advérbio “extremamente” (em alemão, *äußerst*) é utilizado por Coseriu com o fim de destacar sua crítica ao modelo teórico proposto por Roman Jakobson a respeito das funções da linguagem. Na versão final de LTP que pode ser comprovada em (2e), o advérbio “extremamente” foi suprimido e substituído por “muito”.

(2b) Algunas das reflexões de Roman Jakobson são **extremamente** discutíveis. (LTP – versão preliminar)

(2e) Algumas das reflexões de Roman Jakobson são **muito** discutíveis. (LTP – versão final)

No nível sintático, a estratégia de reformulação consistiu na substituição do advérbio em *–mente* por outro advérbio dentro do mesmo sintagma adjetival (AP), de modo que a estrutura sintática do enunciado permanece a mesma.

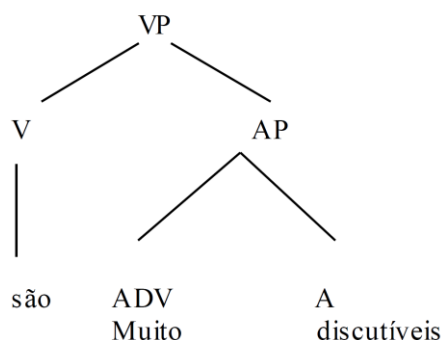


Fig 4: constituintes do sintagma adjetival „muito discutíveis“

No trecho a seguir (3b), cabe retomar a distinção entre designação, significado e sentido, apresentada anteriormente, e que é bastante elucidativa aqui: em LTA, o advérbio “*beziehungsweise*” corresponde a um conteúdo específico da língua alemã. Dado que cada língua estrutura a realidade por meio de conteúdos diferentes, é necessário, portanto, encontrar na língua de chegada uma designação que, em determinada situação, possa expressar um conteúdo análogo. Assim, pode-se dizer quem em determinados contextos, o conteúdo “respectivamente” da Língua Portuguesa pode ser análogo ao conteúdo da forma *beziehungsweise*.

(3b) Tal é o caso de sua afirmação, por exemplo, de que não somente o aspecto cognitivo (**respectivamente**, “referencial” [...]) (LTP – versão preliminar)

(3e) Tal é o caso, por exemplo, de sua afirmação de que não somente o aspecto cognitivo (**ou** “referencial” [...]) (LTP – versão final)

Com relação ao propósito do enunciado no texto, o autor busca informar o leitor de que Jakobson se utiliza de dois termos diferentes (“cognitivo” vs. “referencial”) indistintamente. É nesse contexto que a conjunção “ou”, que expressa alternância, pode substituir o advérbio “*beziehungsweise*” de maneira adequada, já que não modifica o sentido do texto. Os exemplos (3b) e (3e) apresentam essa nova reformulação obtida por meio da substituição do advérbio „respectivamente“ por conjunção dentro do sintagma

adjetival (AP).

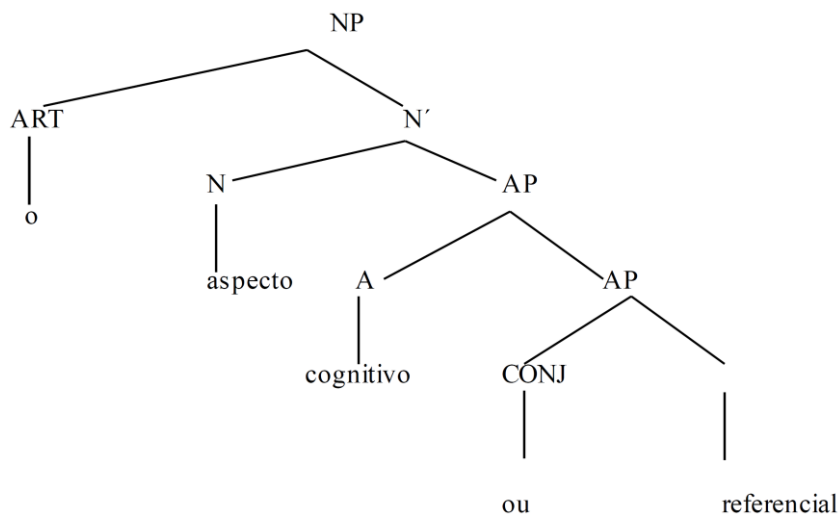


Fig. 5: Constituintes do sintagma adjetival „ou referencial“

Como apontado por Coseriu, uma mesma proposição ou significado pode ter designações diferentes, ao mesmo tempo que uma designação pode servir a conteúdos diferentes. Quer dizer: dado que a designação não coincide com o significado, tampouco com o sentido, é possível fazer referência a fatos ou estados de coisas por meio de diferentes designações e, inversamente, uma mesma designação pode fazer referência a significados diferentes. Nos exemplos (4b) e (4e) as designações “terminologicamente” e “em sua terminologia”, embora distintas, expressam um determinado estado de coisas que diz respeito ao modo como Jakobson e sua terminologia se relacionam. Em (4b) e (4e), procedeu-se à substituição do advérbio por sintagma preposicional (PP) formado por preposição “em” e sintagma nominal (NP) composto no nível N' por núcleo “terminologia” e determinante pronome possessivo “sua”. O sentido desse enunciado em particular não se restringe somente à expressão da incoerência que se estabelece entre Jakobson e sua terminologia, mas pode funcionar, no nível textual, como uma evidência apresentada pelo autor para um argumento mais amplo perseguido no texto como “Uma teoria científica deve ter uma terminologia coerente” e que serve, por sua vez, como uma objeção.

(4b) Jakobson não é **terminologicamente** coerente neste ponto. (LTP – versão preliminar)

(4e) Jakobson não é coerente **em sua terminologia** neste ponto. (LTP – versão final)

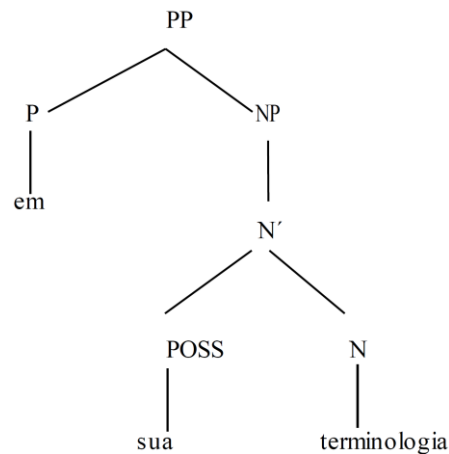


Fig. 6: constituintes do sintagma preposicional „em sua terminologia“

Os exemplos (5b) e (5e) também ilustram designações distintas que podem ser utilizadas para apresentar o mesmo estado de coisas. Observa-se, nesses exemplos, a substituição do advérbio por NP formado por núcleo nome „realização“ e determinante adjetivo „fônica“. Assim, o fato de que „o *i* breve alongado enfaticamente se **realiza fonicamente**“ pode ser designado também mediante “o *i* breve alongado enfaticamente **tem uma realização fônica**” não afeta o sentido particular do texto, na medida em que continua a funcionar no nível dos atos de fala conexos no texto.

(5b) o *i* breve alongado enfaticamente se realiza **fonicamente** [...] (LTP – versão preliminar)

(5e) o *i* breve alongado enfaticamente **tem uma realização fônica** [...] (LTP – versão final)

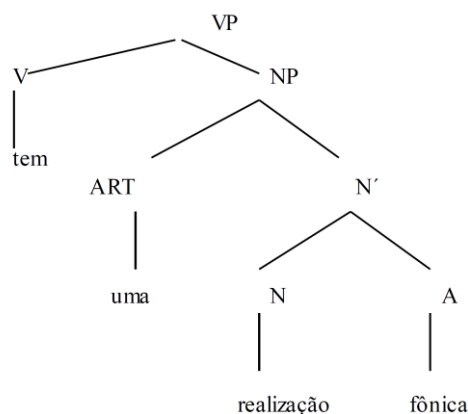


Fig. 7: constituintes do sintagma nominal „realização fônica“

Neste caso específico, o enunciado funciona como um exemplo ou ilustração que Coseriu usa para criticar algumas das reflexões de Jakobson. Observa-se, assim, uma

equivalência entre as designações de LTA e LTP e uma correspondência entre os sentidos do texto original e de sua versão em português.

Em suma, essas substituições propiciaram a clarificação de informações do texto-fonte por meio de uma reordenação sintática ou modificação no texto-meta, oferecendo-se uma nova formulação, cuja vantagem é não sobrecarregar o texto com repetições disfuncionais de advérbios em *–mente*, quer dizer, repetições que não contribuem para a qualidade do estilo e que, por isso, podem ser evitadas, sem a alteração do sentido do texto.

3.3 Estratégia de impessoalização

Outro procedimento adotado na transposição da *Textlinguistik* (LTA > LTP) para a escrituralidade foi o de impessoalização por meio da eliminação, sempre que adequada, de marcas de 1a. pessoa do singular. Para exemplificar tal procedimento, leia-se trecho da edição alemã que segue em (6a), com tradução literal em (6b):

(6a) Der Terminus Konnotation bei Hjelmslev ist sicherlich nicht sehr glücklich gewählt, denn sowohl in der Logik als auch in der Semiotik bedeutet *Konnotation* z.T. etwas ganz anderes. **Ich selbst** ziehe daher den Terminus *Evokation* vor, den ich allerdings, wie z.T. bereits deutlich geworden ist und später noch deutlicher wird, in einem umfassenderen Sinn gebrauche; die Hjelmslevsche *Konnotation* betrifft also nur einen Teil dessen, was ich unter *Evokation* verstehe (LTA: 99).

(6b) O termo *conotação* em Hjelmslev não é, com certeza, uma escolha muito feliz, pois tanto na lógica como também na semiótica *conotação* significa, pelo menos em parte, algo bem diferente. **Eu mesmo** prefiro, por isso, o termo *evocação*, que, na verdade, eu uso – como, em parte, já ficou e ficará mais claro ainda adiante – em um sentido mais amplo; a *conotação* hjelmsleviana concerne, portanto, somente a uma parte do que eu entendo por *evocação*.

Em LTI, as estratégias de apagamento do sujeito utilizadas compreenderam o uso de *–se* indeterminador do sujeito („*si preferisce*“), voz passiva sintética com *–se* apassivador („*si utilizzerà*“; „*si intende*“) e uso de advérbio dêitico espacial („*qui*“) com função de dêixis textual (cf. DIEWALD 1991⁹: 122):

(6c) Il termine *connotazione* in Hjelmslev non è certo frutto di una scelta felice, giacché sia nella logica, sia nella semiotica, *connotazione* sta a significare qualcosa di diferente.

⁹ Na dêixis textual, o próprio texto é o espaço em que se encontra o objeto dêitico. No exemplo (2c), o advérbio *qui* aponta a um componente do próprio texto.

Pertanto **si** preferisce qui impiegare il termine *evocazione*, che tuttavia, come è già chiaro e come diverrà ancor più chiaro in seguito, **si** utilizzerà in un senso più comprensivo; la *connotazione* di Hjelmslev concerne dunque solo una parte di ciò che si intende **qui** con *evocazione*. (LTI: 102)

Em LTE, as estratégias utilizadas também compreendem o uso de –se apassivador (“se empleará”; “se usará”; “se denomina”) e de advérbio espacial (“aquí”) com função de dêixis textual:

(6d) La elección del término connotación por Hjelmslev no es del todo feliz, pues tanto en la lógica como la semiótica connotación significa algo muy distinto. Aquí se empleará, en este sentido, evocación, término que, sin embargo, se usará en un valor más restringido: la connotación, en el sentido de Hjelmslev, concierne sólo a una parte de lo que aquí se denomina evocación. (LTE: 191).

Além dessas estratégias, adotamos em LTP também o uso de voz passiva analítica para a retextualização do trecho acima (“será usado”), uma vez que o Português Brasileiro (PB) é uma língua menos pronominal que o Espanhol Peninsular (EP). Desse modo, busca-se atender ao requisito de idiomaticidade da edição:

(6e) O termo conotação em Hjelmslev não é, com certeza, uma escolha muito feliz, pois tanto na lógica como também na semiótica conotação significa, pelo menos em parte, algo bem diferente. Aqui se empregará, por isso, o termo evocação, que será usado, na verdade, em um sentido mais amplo; a conotação hjelmsleviana concerne, portanto, somente a uma parte do que se entende aqui por evocação. (LTP)

Tais estratégias de apagamento do sujeito servem, portanto, à textualização da edição em português como exemplar de texto pertencente ao gênero textual manual didático-científico e que se orienta pelo ideal de impessoalização da linguagem científica.

3.4 Estratégia de explicitação de inferências na superfície textual

Uma vez que a coerência de um texto, na leitura, é construída pelo co-enunciador também através de elementos que não estão presentes na superfície textual, adotamos a estratégia de preenchimento das informações não-explicitas, mas facilmente inferidas, para a elaboração de um texto claro e adequado a um manual introdutório para o público brasileiro.

Como exemplo desse tipo de informação subjacente à superfície textual que se torna explicitada para facilitar a construção da coerência por parte do leitor em Português, observe-se o trecho seguinte da edição alemã:

(7a) Wir werden nun – immer auf der Ebene des Ausdrucks, d.h. im Bereich der signifiants – zwischen der Substanz und der Form des Zeichens unterscheiden. (LTA: 111)

(7b) Nós distinguiremos agora – sempre no nível da expressão, quer dizer, no âmbito do significante – entre a substância e a forma do signo.

Na edição italiana, observa-se a estratégia de impessoalização com a substituição do pronome de 1ª. pessoa do plural do alemão („wir“) por uma construção com –se indeterminador („si dovrà distinguire“):

(7c) Si dovrà distinguire ora – sempre sul piano dell’espressione, ossia nel campo del significante – tra la sostanza e la forma del segno. (LTI: 111)

A distinção entre forma e substância referida por Coseriu no trecho acima é estabelecida no contexto de uma classificação dos diferentes tipos de imitação da coisa designada por meio do signo linguístico. Para sugerir tal classificação, é necessário que o leitor entenda que ela está baseada na distinção mencionada.

Um dos tipos de imitação elencados por Coseriu que diz respeito à substância do signo, por exemplo, é a onomatopeia: por meio de sua substância, um signo linguístico evoca um som natural (a exemplo de “au-au”, em português, para evocar o latir do cachorro). Contudo, o signo linguístico também está em oposição a outros signos no sistema quanto à forma, isto é, quanto à própria dimensão do texto. Como ilustração, Coseriu cita o romance *Ulysses* de James Joyce, cuja ação se desenrola em 24 horas, que constituem o tempo aproximado necessário também para sua leitura.

A fim de tornar explícita a finalidade dessa distinção que orienta toda a classificação que se segue a esse trecho, adotamos em LTP a estratégia utilizada em LTE de explicitação na superfície textual de informações subjacentes, como (7d) e (7e) apontam:

(7d) **Para establecer una tipología de la imitación de las “cosas” designadas realizada mediante los signos lingüísticos** debe distinguirse en el nivel de la expresión (= significante) entre la forma y la sustancia del signo (LTE: 205)

(7e) **Para estabelecer uma tipologia da imitação das “coisas” designadas realizada mediante os signos linguísticos**, deve-se distinguir – sempre no nível da expressão, isto é, no âmbito do significante – entre a substância e a forma do signo (LTP).

Tal explicitação de informações inferidas torna-se necessária, ainda, em vista da organização da edição em português.

Em LTE, o corpo do texto foi reorganizado, de modo a obedecer à ordenação sistemática de parágrafos numerados utilizada por Coseriu em outros trabalhos. Essa numeração em parágrafos, que busca contemplar o estilo do autor, impõe, por sua vez, a eliminação de alguns subtítulos no corpo do texto. Por isso, a explicitação da finalidade da distinção entre forma e substância no trecho acima apresentado (“Para estabelecer uma tipologia da imitação das “coisas” designadas realizada mediante os signos linguísticos”) tem por objetivo cumprir uma função de contextualização que não pode ser preenchida pelos subtítulos eliminados no corpo do texto.

Para garantir a clareza do texto, adotamos o procedimento de explicitação de informações subjacentes sempre que a eliminação do subtítulo no corpo do texto pudesse dificultar a construção da coerência pelo leitor por falta de contextualização.

3.5 Estratégia de eliminação de justaposições por meio do acréscimo de conectores

Sabe-se que determinadas técnicas de junção são típicas de gêneros textuais da concepção discursiva da oralidade (KABATEK 2006), como é o caso da justaposição. Na transposição de um gênero a outro (aula expositiva → manual de linguística), os editores privilegiaram as técnicas de junção mais típicas da escrituralidade. Entende-se aqui a justaposição como o recurso sintático de agregação interoracional cuja ligação não é feita por meios gramaticais.

Nos exemplos a seguir, além da estratégia de explicitação de inferências na superfície textual, já mencionada anteriormente, também se observa o acréscimo de conectores com o fim de eliminar justaposições constantes do texto original (LTA).

Podemos identificar em LTA (8a) e em sua tradução literal (8b) duas proposições (de forma sucinta: [*o reforço material é aplicável a todos os meios de expressão*] e [*pode-se destacar também a cor em um quadro*]), que são unidas por um marcador discursivo¹⁰ de reformulação (*por exemplo*):

¹⁰ Segundo Martín ZORRAQUINO Y PORTOLÉS (1999: § 63.1.2), marcadores discursivos são unidades linguísticas invariáveis que não exercem função sintática no âmbito da predicação oracional. São, portanto, elementos que têm por função guiar as inferências que se realizam na

(8a) [...] es handelt sich dabei einfach um eine Verstärkung des materiellen Audrucks zum Zwecke der Hervorhebung des entsprechenden Inhalts, um ein, wenn man so will, “analogisches” Verfahren, das grundsätzlich bei allen Ausdrucksmitteln anwendbar ist. Man kann z.B. auch die Farbe in einem Bild besonders hervorheben, indem man ihren Sättigungsgrad erhöht oder ihre Leuchtkraft verstärkt. (LTA: 85)

(8b) [...] trata-se de um reforço da expressão material com o fim de ênfase do conteúdo correspondente, trata-se, por assim dizer, de um procedimento “análogo”, que, fundamentalmente, é aplicável a todos os meios de expressão. Pode-se, **por exemplo**, destacar especialmente também a cor em um quadro ao elevar seu grau de saturação ou intensificar seu poder de luminosidade.

Também em LTI (8c) e em LTE (8d), esse marcador reformulativo cumpre a função de relacionar dois estados de coisas, centrando, em geral, a informação no segundo. Contudo, Martín ZORRAQUINO Y PORTOLÉS (1999: § 63.4.1) afirmam que nem sempre se percebe se a reformulação está dirigida a um membro exposto anteriormente ou a uma informação implícita. No caso de „*por exemplo*“, a atenção é dirigida à proposição [*pode-se destacar também a cor em um quadro*], mas não fica claro se essa reformulação se dirige à proposição [*o reforço material é aplicável a todos os meios de expressão*] ou a uma inferência:

(8c) L’allungamento enfatico è solo un rafforzamento dell’espressione materiale allo scopo di produrre il contenuto corrispondente; si tratta – se si vuole – di un procedimento „analogico“ applicabile fundamentalmente a tutti i mezzi espressivi. **Ad esempio** si può dare rilievo particolare al colore in un quadro, elevando il suo grado di saturazione o rafforzandone il potere di luminosità. (LTI)

(8d) [...] es un reforzamiento de la expresión material con el fin de dar relieve al contenido correspondiente, o sea, una especie de proceder „análogo“ que, en principio, puede aplicarse a todos los medios de expresión: se puede también enfatizar, **por ejemplo**, el color en un cuadro, concentrándolo más o intensificando su luminosidad. (LTE)

No contexto mencionado, Coseriu apresenta o reforço da cor em um quadro como um procedimento comparável ao reforço da expressão material que se dá com signos linguísticos. No trecho em análise, o leitor deve inferir que a elevação do grau de saturação ou intensificação do poder de luminosidade em um quadro são exemplos de meios de expressão não-linguísticos que podem ser usados para o mesmo processo de reforço da expressão material que ocorre com meios linguísticos. Infere-se, portanto, que *o reforço da expressão material* é aplicável não só aos meios linguísticos. Tal

comunicação.

inferência é trazida à superfície textual em LTP (exemplo 8e), enquanto permanece apenas subentendida em LTA (exemplo (8a) e correspondente versão literal em português (8b)), em LTI (8c) e em LTE (8d).

(8e) trata-se de um reforço da expressão material, com o fim de dar relevo ao conteúdo correspondente, e, por assim dizer, de um procedimento “analógico”, **que fundamentalmente é aplicável a todos os meios de expressão, não só os linguísticos, pois**, por exemplo, também se pode destacar especialmente a cor em um quadro, elevando seu grau de saturação ou intensificando seu poder de luminosidade. (LTP)

Após a explicitação dessa inferência, torna-se claro que o marcador „por exemplo“ está justamente dirigido a uma informação antes implícita. A fim de tornar a relação de explicação entre essa informação e a ilustração fornecida por Coseriu e introduzida com „por exemplo“, introduzimos um conector de explicação („pois“) entre os dois membros do discurso: a inferência trazida à superfície e sua ilustração.

Tal eliminação de justaposições permitiu não somente transpor o texto à escrituralidade, mas também torná-lo mais fiel ao estilo de Coseriu em seus trabalhos (cf. LOUREDA in COSERIU/LOUREDA 2007: 67-68).

Considerações Finais

A apresentação e discussão de uma série de estratégias de transposição de um gênero a outro no processo de tradução permitiu localizar os fenômenos linguísticos apresentados dentro de uma concepção global de oralidade e escrituralidade, como proposta por KOCH/OESTERREICHER (1990/2007). Nesta concepção, não somente variedades linguísticas, mas também textos/gêneros fazem parte e constituem o diassistema de uma língua. Entendemos que esta perspectiva teórica traz uma série de contribuições teórico-metodológicas para o traduzir, como técnica do falar. São elas:

Em primeiro lugar, a consideração de que a língua constitui um sistema de variedades (diatópicas, diastráticas e diafásicas) e de gêneros que se organizam a partir do contínuo de oralidade e escrituralidade implica na necessidade de identificação pelo tradutor da localização do texto dentro desse contínuo. A partir de sua localização, o processo de retextualização de um texto deve ser guiado também pelos parâmetros comunicativos que determinaram tal localização. Isso significa que o tradutor, assim como qualquer falante, deve considerar o grau de publicidade, o grau de intimidade entre os interlocutores, o grau de emocionalidade, entre outros parâmetros mencionados,

tanto em sua hermenêutica do texto a ser traduzido quanto em sua retextualização. Em nosso caso, tais parâmetros foram considerados com respeito à transposição deliberada para a escrituralidade.

Em segundo lugar, cabe considerar que o traduzir não é apenas uma hermenêutica do sentido, em vista dos parâmetros comunicativos a serem considerados, mas também porque o traduzir não diz respeito à problemática das línguas, mas à problemática dos textos. Não se traduzem palavras soltas, antes, o significado de um signo textual (= sentido), que, por sua vez, não é o mesmo que os significados e designações que o próprio texto contém. Assim, cabe considerar a função que as expressões desempenham no texto para a construção desse sentido global e em que atos de fala estão embutidas. É necessário, portanto, reconhecer não somente as palavras que são ditas, mas os propósitos a que servem na comunicação. A diferenciação coseriana entre designação, significado e sentido mostrou-se útil nesse contexto.

Em terceiro lugar, uma concepção de linguagem que entende a localização dos gêneros em um contínuo de oralidade e escrituralidade não pode prescindir de uma análise dos aspectos constitutivos do gênero nos diferentes níveis (discursivo-textual, semântico, linguístico-estrutural). Deste modo, buscamos considerar como uma maneira particular de falar (isto é, uma tradição discursiva como o discurso didático-científico) evoca uma situação específica (a exemplo da interação de um autor-especialista com uma série de co-enunciadores heterogêneos por meio do manual didático-científico) no âmbito de uma comunidade cultural (isto é, da comunidade acadêmica). Deste ponto de vista, consideramos traços pertencentes a essa maneira particular de falar e escrever, a exemplo do ideal de impessoalidade e imparcialidade do discurso científico, bem como de clareza e explicitude, entre outros.

Em conclusão, isto significa que o traduzir, como técnica do falar, que se desenvolve também em vista de uma determinada finalidade e de determinados destinatários, tem sua vigência e só pode ser avaliado também de uma perspectiva discursiva, textual, histórica. Nas palavras de COSERIU (1987: 171), “a melhor tradução absoluta de um texto qualquer simplesmente não existe: só pode existir a melhor tradução de tal texto para estes e aqueles destinatários, para estes e aqueles fins e nesta e naquela situação histórica”.

Referências bibliográficas

- ALI, Manoel Said. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1969.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- BEAUGRANDE, Robert Alain. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey, Ablex, 1997.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª. edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.
- BIBER, Douglas. Spoken and written textual dimensions in English: resolving the contradictory findings. In: *Language*, 62, 1986, 384-414.
- BÜHLER, Karl. *Sprachtheorie. Die Darstellungsfunktion der Sprache*. Ullstein, Frankfurt am Main 1934/1982.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Textualidade típica e junção em cartas pessoais de Câmara Cascudo a Mario de Andrade. In: VANDERVEKEN, Daniel/ RODRIGUES, Maria das Graças / MELO, Candida Jaci de Sousa. (Org.). *Comunicação & Discurso*. Coleção Filosofia de College Publications. Londres, King's College, v. 1, 2013, 1-30.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Ação - Formulação - Tradição: a correspondência de Câmara Cascudo a Mário de Andrade de 1924 a 1944, entre proximidade e distância comunicativa. In: Martins, Marco Antonio; Tavares, Maria Alice. (Orgs.). *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade - 1924 a 1944*. Natal, EDUFRRN, 2012, 143-184.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Cartas de leitor em jornais paulistas dos séculos XIX e XX: evolução de uma tradição discursiva. In: ARDEN, Mathias/ MÄRZHÄUSER, Christina / MEISNITZER, Benjamin (Orgs.). *Linguística do português*. Munique, Martin Meidenbauer Verlagsbuchhandlung, 2011, 359-376.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Anúncios publicitários do século XIX na imprensa paulista. In: SOARES DA SILVA, Augusto/ MARTINS, José Cândido/ MAGALHÃES, Luísa/ GONÇALVES, Miguel. (Orgs.). *Comunicação, cognição, media*. Braga, Portugal: Publicações da Faculdade de Filosofia Universidade Católica Portuguesa, 2010, 191-206.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Transformação de gêneros discursivos em uma perspectiva diacrônica: o exemplo da notícia. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). *História do Português Paulista*. Vol. 1. *Série Estudos*. Campinas, Unicamp/Publicações, 2009, 637-663.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo, Contexto, 2010
- CASTILLO LLUCH, Mónica. El desarrollo de las expresiones de excepción en español antiguo: el caso de la tradición jurídica. In: JACOB, Daniel / KABATEK, Johannes (éds.): *Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península ibérica: descripción gramatical, pragmática histórica, metodología*, Madri/Frankfurt, Iberoamericana/Vervuert, 2001, 29-44.
- CIAPUSCIO, Guiomar/ JUNGBLUTH, Konstanze/ KAISER, Dorothee/ LÓPES, Célia Regina dos Santos (eds.). *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Frankfurt am Main, Vervuert, 2006.
- COSERIU, Eugenio/ CASTILHO DA COSTA, Alessandra/ SIMÕES, José da Silva. *Linguística do Texto. Introdução à hermenêutica do sentido*. Tradução e edição crítica de Alessandra

- Castilho Ferreira da Costa e José da Silva Simões, prefácio de Óscar Loureda Lamas. Heidelberg/Natal/São Paulo, digitado, no prelo.
- COȘERIU, Eugeniu/ MUNTEANU, Eugen/ PRISĂCARU, Ana-Maria. *Lingvistica textului: o introducere în hermeneutica sensului*. Ediție îngrijită de Jörn Albrecht; versiune românească și indici de Eugen Munteanu și Ana-Maria Prisăcaru; postf. de Eugen Munteanu. Iași, Ed. Univ. Alexandru Ioan Cuza, 2013.
- COSERIU, Eugenio/ LOUREDA, Óscar. *Lingüística del texto. Introducción a la hermenéutica del sentido*. Edición, anotación y estudio previo de Óscar Loureda Lamas. Madrid, Arcos, 2007.
- COSERIU, Eugenio/ DI CESARE, Donatella. *Linguistica del testo: introduzione a una ermeneutica del senso*. Roma, Carocci, 1997.
- COSERIU, Eugenio/ ALBRECHT, Jörn. *Textlinguistik: eine Einführung*. Tübingen, Gunter Narr Verlag, 1994.
- COSERIU, Eugenio. *O certo e o errado na teoria da tradução*. In: *Eugenio Coseriu, O homem e sua linguagem*. Tradução de Carlos Alberto de Fonseca. Rio, Presença, 1987, 155-171.
- CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. 9. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1981.
- FRANK-JOB, Barbara. Diskurstraditionen im Verschriftlichungsprozeß der romanischen Sprachen. In: *Romanische Sprachgeschichte und Diskurstraditionen*. Tübingen: Narr, 2003, 19-35.
- GANDRA, Ana Sartori. *Cartas de amor na Bahia do século XX: normas linguísticas, práticas de letramento e tradições do discurso epistolar*. Dissertação (Mestrado em Letras). Salvador, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2010.
- HEINEMANN, Wolfgang/ VIEHWEGER, Dieter. *Textlinguistik. Eine Einführung*. Tübingen, Niemeyer, 1991.
- HEINEMANN, Wolfgang. Textsorten. Zur Diskussion um Basisklassen des Kommunizierens. In: ADAMZIK, Kirsten (Org.): *Textsorten: Reflexionen und Analysen*. Tübingen, Stauffenburg-Verlag, 2000.
- HILGERT, José Gaston. Língua falada e enunciação. In: *Calidoscópio*, v. 5, n. 2, 2007, 69-76.
- ILARI, Rodolfo/Basso, Renato Miguel. Advérbios verificadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Palavras de Classe aberta / Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, vol. 3. São Paulo, Contexto, 2014, 311-327.
- KABATEK, Johannes (Org.). *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las tradiciones discursivas*. Madrid, Iberoamericana-Vervuert, 2008.
- KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia/ RIBEIRO, Ilza/ CARNEIRO, Zenaide/ ALMEIDA, Norma. *Para a História do Português Brasileiro. Volume VI: Novos Dados, Novas Análises*. Tomo II. Salvador, EDUFBA, 2006, 505-527.
- KEWITZ, Verena/ SIMÕES, José da Silva. Normas linguísticas, história social, contatos linguísticos e tradições discursivas: transformando encruzilhadas em novos caminhos para a constituição de *corpora* diacrônicos. In: CASTILHO, Ataliba T. de (Org.) *História do Português Paulista*, Vol. I, Série Estudos. Campinas, IEL/Unicamp, 2009, 699-720.
- KEWITZ, Verena. *Gramaticalização e semanticização das preposições a e para no português brasileiro (séculos XIX e XX)*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, 2007.
- KOCH, Peter. "Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik". In: FRANK, Barbara/ HAYE, Thomas/ TOPHINKE, Doris (eds.): *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen, Narr, 1997, 43-79.
- KOCH, Peter/ OESTERREICHER, Wulf. Schriftlichkeit und kommunikative Distanz. In: *Zeitschrift für germanistische Linguistik*, 35(3), 2007, 346-375.

- KOCH, Peter/ OESTERREICHER, Wulf/ CALDAS, Raoni / URBANO, Hudinilson. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. In: Revista *Linha D'Água*, 26 (1), 2013, 153-174.
- KOCH, Peter/ OESTERREICHER, Wulf. Oralidad y escrituralidad a la luz de la teoría del lenguaje. In: KOCH, Peter/ OESTERREICHER, Wulf/ LÓPEZ SERENA, Araceli. *Lengua hablada en la Romania: español, francés, italiano*. Madrid, Gredos, 1990/2007.
- KOCH, Peter / OESTERREICHER, Wulf. Sprache der Nähe–Sprache der Distanz. In: *Romanistisches Jahrbuch*, v. 36, 1985, 15-43.
- LONGHIN-THOMAZI, Sanderléia Roberta. *Tradições discursivas: conceito, história e aquisição*. São Paulo, Cortez, 2014.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. Tradição Textual e mudança linguística: aplicação metodológica em cartas de sincronias passadas. In: MARTINS, Marco Antonio / TAVARES, Maria Alice (Orgs.). *História do Português brasileiro no Rio Grande do Norte: análises linguística textual da correspondência de Luís Câmara Cascudo a Mário de Andrade 1924 a 1944*. Natal, EDUFN, 2012, 17-54.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. Correlações histórico-sociais e linguístico-discursivas das formas de tratamento em textos escritos no Brasil. In: CIAPUSCIO, Guiomar/ KAISER, Dorothee/ JUNGBLUTH, Konstanze/ LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). *Sincronia y diacronía: de tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Frankfurt, Vervuert/Bibliotheca Ibero-Americana, 2006, 187-214.
- LÓPEZ SERENA, Araceli. Las tradiciones discursivas en la historiografía lingüística y en la historia de la lengua española. In: *Cuatrocientos años de la lengua del Quijote: estudios de historiografía e historia de la lengua española: Actas del V Congreso Nacional de la Asociación de Jóvenes Investigadores de Historiografía e Historia de la Lengua Española (Sevilla, 31 de marzo, 1 y 2 de abril de 2005)*, 2007, 49-54. Secretariado de Publicaciones.
- MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. *Língua e História: o 2º. marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro, Ítaca, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo, Cortez Editora, 2000/2010.
- MARTÍN ZORRAQUINO, Maria Antonia/ PORTOLÉS LÁZARO, José. Los marcadores del discurso. In: BOSQUE, Ignacio/ DEMONTE, Violeta (eds.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, vol.3.: *Entre la oración y el discurso*. Madrid, Espasa-Calpe, 1999, 4051-4203.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo, Parábola, 2008.
- MEINERS, Christoph. *Geschichte des Verfalls der Sitten, der Wissenschaften, und Sprache der Römer in den ersten Jahrhunderten nach Christi Geburt*. Wien/Leipzig, Stahel, 1791.
- OESTERREICHER, Wulf. Conquistas metodológicas en la lingüística diacrónica actual. La historicidad del lenguaje: lenguas, variedades y tradiciones discursivas en el marco de una semiótica social. In: CASTILLO LLUCH, Mónica/PONS RODRÍGUEZ, Lola (Orgs.). *Así se van las lenguas variando: nuevas tendencias en la investigación del cambio lingüístico en español*. Berna, Peter Lang, 2011, 305-334.
- OESTERREICHER, Wulf. Zur Fundierung von Diskurstraditionen. In: FRANK, Barbara / HAYE, Thomas / TOPHINKE, Doris (eds.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen, Narr, 1997, 19-41.
- OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística), Salvador, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2005.
- PARODI, Giovanni. La organización retórica del género Manual a través de cuatro disciplinas: ¿cómo se comunica y difunde la ciencia en diferentes contextos universitarios?. In: *Boletín de lingüística*. Caracas, v. 22, n. 33, Jan. 2010.

- <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97092010000100003&lng=en&nrm=iso>. (Acesso em 26.06.2015).
- PARODI, Giovanni/ BOUDON, Enrique/ JULIO, Cristóbal. La organización retórica del género Manual de Economía: Un discurso en tránsito disciplinar. In: *RLA. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada*. Concepción (Chile), 52 (2), II Sem. 2014, 133-163. <http://ref.scielo.org/9zfp8r>. (Acesso em 26.06.2015).
- PONS RODRÍGUEZ, Lola. El peso de la tradición discursiva en un proceso de textualización: un ejemplo en la Edad Media castellana. In: KABATEK, Johannes (Org.). *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las tradiciones discursivas*. Madrid, Iberoamericana-Vervuert, 2008, 197-224.
- RAIBLE, Wolfgang. *Junktion. Eine Dimension der Sprache und ihre Realisierungsformen zwischen Aggregation und Integration*. Heidelberg, Winter, 1992.
- SIMÕES, José da Silva / CASTILHO DA COSTA, Alessandra. As atas paroquiais de batismo, casamento e óbito como gêneros discursivos. In: BASSANEZI, Maria Silvia Casagrande Beozzo/ BOTELHO, Tarcísio Rodrigues (Orgs.). *Linhas e entrelinhas: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos*. Belo Horizonte, Veredas & Cenários, 2009, 35-58.
- SIMÕES, José da Silva. *Sintaticização, discursivização, e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, 2007.
- SIMÕES, José da Silva/ KEWITZ, Verena. A constituição de *corpora* diacrônicos do Português Brasileiro e seus traços lingüístico-discursivos. In: GÄRTNER, Eberhard/ SCHÖNBERGER, Axel (Org.). *Estudos sobre o Português Brasileiro*. Frankfurt am Main, Valentia, 2005, 31-48.
- URBANO, Hudinilson. *Usos da linguagem verbal. Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006, 19-55.

Recebido em 30/06/15

Aceito em 26/09/2015